

A saúde mental da Europa na berlinda

A Comissária para a Saúde, Androulla Vassiliou, lança o Pacto Europeu da Saúde Mental e do Bem-Estar na Conferência de Alto Nível sobre Saúde Mental que hoje tem lugar em Bruxelas. Trata-se da primeira conferência a reunir governantes, peritos, pacientes, profissionais da saúde, investigadores e personalidades, bem como outras partes interessadas, no sentido de combinar futuras acções conjuntas para melhorar a saúde mental na Europa. O Pacto insta à acção em parceria. Reconhece os benefícios sociais, económicos e de saúde trazidos por uma boa saúde mental para todos e a necessidade de vencer o tabu e os estigmas ainda associados às doenças mentais. Estima-se que 11% dos europeus padeçam todos os anos de alguma forma de doença mental. Estas perturbações podem levar ao suicídio, sendo que, cada 9 minutos, se suicida um cidadão da UE. Para lidar com este problema e beneficiar da partilha de experiências, governantes e peritos de toda a Europa comprometeram-se a trabalhar em conjunto, centrando-se em cinco áreas-chave: a prevenção do suicídio e da depressão, a saúde mental na juventude e na educação, a saúde mental num contexto laboral, a saúde mental das pessoas idosas e o combate à estigmatização e à exclusão social.

A Comissária para a Saúde da UE, Androulla Vassiliou, afirmou que: «Hoje, nós, europeus, erguemos a nossa voz e clamámos acerca do efeito devastador que a doença mental tem na nossa sociedade. Este Pacto simboliza a nossa determinação, na Europa, de aceitar este desafio e de agir nas nossas diferentes áreas de responsabilidade e nos sectores da saúde, da educação e do trabalho. Temos de agir em parceria, porque a saúde mental tem a ver com todos nós.»

Instar à parceria na acção - Pacto Europeu da Saúde Mental e do Bem-Estar

O Pacto insta à acção em parceria. É lançado pela Comissão Europeia em colaboração com a Presidência Eslovena e com o Gabinete Regional para a Europa da Organização Mundial da Saúde. O Pacto reconhece os desafios da abordagem do problema da saúde mental e sugere uma conjugação de saberes provindos de toda a UE para criar um conjunto de recomendações comuns para tomada de medidas em cinco áreas-chave:

- a prevenção do suicídio e da depressão;
- a saúde mental na juventude e na educação;
- a saúde mental num contexto laboral;
- a saúde mental das pessoas idosas;
- o combate à estigmatização e à exclusão social.

Foi produzida uma série de **cinco documentos de consenso** em cooperação com governantes nacionais, profissionais da saúde e investigadores, provenientes de vários sectores. Neles se sublinham os dados e as políticas actuais, assim como os mais recentes elementos de que se dispõe a este respeito; estes documentos de consenso apoiarão a aplicação do Pacto e uma série de conferências temáticas planeadas para os próximos 2-3 anos.

A Diversidade Europeia – as boas práticas podem inspirar os outros

Existem diversas políticas e acções no domínio da saúde mental na UE. As taxas de suicídio, por exemplo, estão entre as mais altas a nível mundial em alguns Estados-Membros e entre as mais baixas noutros, podendo chegar a ser 12 vezes menos. As respostas dadas por governos e instâncias não-governamentais, tais como grupos de pacientes e empresas, reflectem as suas necessidades específicas, mas podem igualmente encorajar e estimular outros nas suas acções.

A saúde mental na Europa - os factos

A depressão é uma das perturbações mentais mais comuns e mais graves que existem. Dados provenientes dos Estados-Membros da UE do Ocidente e do Sul indicam uma prevalência ao longo da vida de depressão grave em 9% dos homens europeus adultos e em 17% das mulheres europeias adultas. O impacto na qualidade de vida pode igualar-se ao de uma doença física grave, por exemplo, uma trombose.

O suicídio constitui uma das principais causas de morte prematura na Europa, sendo responsável por um total de 58 000 mortes na UE em 2006, ultrapassando os acidentes rodoviários, que causaram 50 000 mortes no mesmo ano. 90% dos suicídios estão associados a perturbações mentais.

Os custos pecuniários da depressão na UE estimam-se em 235 euros por habitante em 2004, ou 118 mil milhões de euros na UE 25 e nos países da EFTA. Os custos directos para os sistemas de saúde dos Estados-Membros são elevados e representam um problema cada vez maior, mas 65% desses custos, a sua maioria, ocorrem fora do sector da saúde, nomeadamente através do absentismo ao trabalho, da invalidez para o trabalho e da reforma antecipada, na UE.

Estima-se que 50% das perturbações mentais inicie durante a adolescência, por conseguinte, as organizações que trabalham com jovens precisam de estar equipadas para reconhecer sintomas e agir com celeridade.

Na nossa sociedade em envelhecimento, sente-se fortemente a necessidade de estarmos preparados para a prevalência crescente de doenças mentais na população idosa, tanto em termos de doenças mentais relacionadas com a idade, por exemplo, a demência, como depressão devida a um apoio social enfraquecido.

Antecedentes

A Conferência e o Pacto constituem um seguimento da consulta relativa ao Livro Verde sobre Saúde Mental, que a Comissão apresentou no Outono de 2005. Mais de 230 contributos escritos, incluindo uma Resolução do Parlamento Europeu, e uma série de reuniões de consulta deram provas de forte apoio ao conceito de mais esforços da UE no sentido de sensibilizar para a saúde mental enquanto prioridade e da criação de oportunidades de intercâmbio e cooperação na abordagem de desafios comuns em matéria de saúde mental.

Sítio Internet da conferência sobre saúde mental e ligações ao Pacto e Documentos de Consenso

http://ec.europa.eu/health/ph_determinants/life_style/mental/mental_health_en.htm